

A relação entre professor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

Autora: Priscila Ebling (UNISINOS)

E-mail: priscilaebbling@yahoo.com.br

Orientadora: Maura Corcini Lopes (UNISINOS)

E-mail: maura@unisinis.br

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é recorte de uma pesquisa maior intitulada *Os intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no Rio Grande do Sul (RS)*, desenvolvida pelo Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES/CNPq). Conforme Thoma e Klein (2009) a avaliação é entendida por um processo que engloba tanto o planejamento da ação de avaliação das práticas pedagógicas quanto dos processos de aprendizagens dos sujeitos surdos.

OBJETIVO

Ao entender a avaliação a partir do planejamento da ação de avaliar, bem como a partir dos processos de aprendizagens dos alunos surdos, este trabalho propõe pensar e problematizar a relação professor ouvinte e intérprete de Língua de Brasileira de Sinais (LIBRAS), especificamente em como essa constitui o processo pedagógico e o olhar do professor sobre o desempenho e resposta do aluno às atividades propostas em aula.



METODOLOGIA

Para tanto foram utilizadas nove filmagens, realizadas em diferentes cidades do Estado gaúcho. Também foram utilizadas anotações do diário de campo do Grupo de pesquisa. Foram extraídas das filmagens recorrências de comportamentos que permitiram construir conjuntos enunciativos, posteriormente analisados no Grupo de pesquisa. Os dados e as análises permitiram responder a seguinte pergunta investigativa: *como acontece a relação entre o professor e o intérprete de língua de sinais e como essa relação constitui o processo pedagógico e o olhar do professor sobre o desempenho do aluno surdo?*

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em filmagens realizadas em sala de aula que possui a presença de intérprete foi possível perceber, de forma recorrente, a pouca articulação entre professor e intérprete, bem como a falta de clareza, de ambas as partes, da função do intérprete em sala de aula. A relação professor/intérprete é constituída por discursos da diferença surda e também, as vezes, de forma contraditória e/ou complementares da Educação Especial. Sobre os alunos circulam verdades que ora os inserem como usuários de uma língua própria capaz de prepará-los para aprender e para atender as demandas escolares, ora os inscrevem como deficientes que exigem um intérprete despreparado, pouco articulado com o professor, e que em situações de avaliação reduzem/resumem os conteúdos que devem ser dominados pelos sujeitos surdos.

REFERÊNCIAS

KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise (Orgs.). **Cultura surda na contemporaneidade:** negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Editora ULBRA, 2011.

THOMA, Adriana; KLEIN, Madalena (orgs.). **Currículo e avaliação:** a diferença surda na escola. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.



MODALIDADE
DE BOLSA

PIBIC/CNPq

